

onde decorreu a sessão; Doutor João André, Director do Departamento de História, Arqueologia e Artes pelo apoio financeiro ao material de divulgação; Doutor João Marinho dos Santos, director do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, pelos livros ofertados; Doutora Isabel Mota, Directora de 1.º ciclo, pelo enfoque institucional que tributou ao evento; fotógrafa Ana Perovskaya, pela criatividade artística que colocou na foto e no design do cartaz.

E, sobretudo, felicitar os alunos, pelo seu inquestionável e absoluto envolvimento.

Coimbra, 29 de Julho de 2012

*Irene Vaquinhas*

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CHSC  
irenemev@fl.uc.pt

*Maria Alegria Fernandes Marques*

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CHSC  
mfm@fl.uc.pt

### **Encontros Culturais em São Cristóvão de Lafões Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, 12 e 13 de Maio de 2012**

A exemplo dos anos anteriores, mais uma vez o mês de Maio proporcionou, aos interessados, uma nova reunião científica no mosteiro de S. Cristóvão de Lafões. Tratou-se do VIII dos *Encontros Culturais de S. Cristóvão*, desta feita anunciado sob o tema de *Monasticon (II) – nos caminhos de Cister*.

Com efeito, tal realização não poderia ignorar o ano de início das comemorações do centenário da entrada de Bernardo de Fontaines em Cister. O Encontro do presente ano pretendeu, por isso, dedicar-se a alguns aspectos que conformaram a vivência cisterciense, proporcionando novos enfoques sobre a presença de Cister em Portugal. Abarcaram-se perspectivas novas dentro dos *Encontros* ou aprofundaram-se temáticas já afloradas em edições passadas, vistas, agora, sob novos olhares e interpretações.

Cuidou, assim, de se tratar das *Expressões do monaquismo cisterciense*, com intervenções de Pedro Gomes Barbosa (Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa), Maria Antónia Fialho Conde (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) e José Manuel Varandas (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Proporcionaram reflexões sobre as relações, bem terrenas, com o poder político e as autoridades eclesiásticas locais, num jogo de interesses e de confluências em torno de Alcobaça, por vezes com a sua própria participação, sobretudo quando englobava também os bispos de Lisboa e de Coimbra. Pela abordagem de dimensões várias da exploração do domínio fundiário de algumas casas, permitiram seguir os caminhos das transformações ocasionadas por diferentes conjunturas e opções. A problemática traduziu-se no estudo dos contratos de arrendamento/empresamento apresentados por José Manuel Varandas, que deixou claro quanto a criação de rendas constantes direccionadas para o mosteiro de Santa Maria de Almoester, permitiu à instituição configurar-se como unidade económica maior, impulsionando uma economia que nada tem em comum com o ideal de auto-suficiência, favorecendo, antes, a criação de excedentes que permitiam movimentar mercados e fomentar lucros numa lógica de produção agrícola quase capitalista, com a paisagem agrícola a revestir-se de nítidos traços de especialização.

As reformas de fundo do mundo europeu no plano religioso do século XVI, e que se traduziram, entre nós, em medidas de modificação institucional com a criação da Congregação de Alcobaça, significaram o estabelecimento de alguns critérios ponderáveis: o estabelecimento de um número máximo de religiosos e o direito de visitação de Alcobaça a todas as casas para controlo e organização da vida material e espiritual. Maria Antónia Conde não só sublinhou esta maturação, mas também evidenciou o modo como, entre a comunidade feminina de São Bento de Cástris, que, tal como outras, sempre teve na tradição cisterciense um outro modo de organização da vida monástica (sobretudo no número de intervenientes e entidades intermediárias, exteriores à comunidade), as mulheres e monjas se encontravam tão ligadas ao pulsar da vida económica do tempo.

Já sob a proposta de *Cister e a Norma da Cavalaria*, Fernanda Olival (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) introduziu um outro olhar, bem diverso, como se requeria: o modo como instituições tão particulares como as Ordens Militares que adoptaram a regra cisterciense,

se foram desembaraçando das obrigações impostas pela vida regular (a mais radical será, porventura, a de um noviciado cumprido em tempo extraordinariamente breve), e como o significado social das ordens, tão ligadas ao mundo dos benefícios que se acentua no período moderno, as distanciou cada vez mais do espírito de Cister.

Por sua vez, a intervenção de Frei Geraldo Coelho Dias (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), reflectindo em torno de vários escritos de São Bernardo, procurou apresentar diversas chaves de leitura para essa questão fundamental que atravessa toda a sociedade da Alta Idade Média: um mundo que se reconhecia na divisão entre guerreiros e clérigos, como podia aceitar um discurso que propunha a simbiose entre estes elementos e os valores que lhes estão subjacentes?!

Por último, sob a temática particular *Da terra ao Céu: propostas de Cister*, Manuel Luís Real (Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto) forneceu o olhar da Arqueologia sobre os espaços cistercienses e os seus lugares de implantação. A sua interpretação dos testemunhos arqueológicos sobre a organização do espaço monástico entre os cistercienses, leva-nos a pensar o modo como num Portugal em construção se transmitiram modelos que presidiram a factores tão significativos quanto a escolha do lugar de implantação das construções, chegando até às próprias estruturas. A segunda grande constatação é a de que gerações e gerações de religiosos e religiosas tiveram a capacidade de adaptar o plano ideal à realidade local. Este traço, se mostra espírito pragmático e criativo por um lado, deixa em aberto, para ser eventualmente revelado por outra documentação, a questão de saber-se em que medida é que os princípios gerais que presidiram à funcionalidade dos espaços podem ter desaparecido e caído em esquecimento na vida quotidiana.

Num trabalho de filigrana metódico e paciente, Iria Gonçalves (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa) fez alguma luz sobre um dos aspectos essenciais desse quotidiano: a alimentação dos monges no período medieval. Numa tentativa de compreender definições de vida mas também circunstâncias de produção animal, interpretou os perfis até agora obtidos ao longo de muitos anos de trabalho, em variada informação, como orçamentos e despesas de Alcobaça.

Por fim, Luís Casimiro (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) colocou a tónica, na sua intervenção, na leitura de elementos iconográficos,

tentando evidenciar o modo como se desenvolveram, nos espaços monásticos cistercienses, apesar do ascetismo formal, alguns programas coerentes e modelares.

Os trabalhos completaram-se com o lançamento do *Livro do VII Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões* (2011), dedicado a *Monasticon: História e Memória*, e com a visita da exposição *São Teotónio: Patrono da diocese e da cidade de Viseu (1162-2012)*, evocativa “dos 850 anos da morte desta figura marcante do percurso colectivo dos portugueses”, e patente ao público, em Viseu, no Museu de Grão Vasco.

A exemplo do que vem acontecendo, mais uma vez, o ambiente do *Encontro* foi rico pelas intervenções suscitadas e pelo diálogo gerado em volta dos temas propostos. Parece concluir-se que, definitivamente, os temas ligados a Cister continuam a marcar pertinência e a suscitar interesse não só entre estudiosos, mas também entre aqueles que, de algum modo, se entusiasma com a história de uma instituição que também ajudou a conformar Portugal.

Como vem sendo hábito, o *Encontro* teve a colaboração do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra através da participação na Comissão Científica (Presidência).

No final dos trabalhos, foi anunciado o tema e a data de realização do IX Encontro Cultural em S. Cristóvão de Lafões: *Cister: crise e inovação*, que terá lugar a 10 e 11 de Maio de 2013.

*Maria Alegria Fernandes Marques*

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

Presidente da Comissão Científica dos Encontros Culturais de S. Cristóvão de Lafões

mfm@fl.uc.pt

### **Congresso Internacional**

***Os Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Património***  
**24-28 de Julho de 2012**

*Os Franciscanos no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Património*, foi o título do Congresso Internacional promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa, nos dias 24-28 de julho de 2012. A iniciativa,